


GUIA DE CONSELHOS PRÁTICOS PARA PAIS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM SITUAÇÕES DE ISOLAMENTO SOCIAL



LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO DAS
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

UFMG

Dra. Carmen Flores-Mendoza
Larissa Rodrigues
Karen Saviotti
Graciane Lopes
Gabriela Anunciação
Gabriel Sobrinho
Gabriela Nunes



No ano de 2020, pela primeira vez a nível mundial, apresenta-se o desafio de preservar a vida humana através do isolamento social das pessoas. Portanto, esse desafio é novo tanto para os governos quanto para as sociedades em geral. Assim, muitas famílias com crianças de diferentes idades enfrentam o dilema de saberem conviver juntos e bem, 24 horas por dia, várias semanas, sem saber exatamente quanto tempo o isolamento irá durar.

Sem poder sair para as ruas, sem poder respirar "ar fresco" como alguns povos antigos costumam dizer, as famílias se levantam e observam o mesmo panorama dia após dia, com uma rotina básica que inclui tomar banho, se alimentar, assistir TV e dormir. É essa rotina que pode ser usada para aproximar pais e crianças, antes distantes pelas obrigações do mundo moderno, ou pode distanciá-los ainda mais, impondo a mesma rotina a pessoas com personalidades/temperamentos diferentes.

Este guia de conselhos práticos para famílias com crianças em idade escolar em situações de isolamento social visa ajudar àqueles responsáveis/tutores de menores a lidar com a diversidade psicológica, muitas vezes negligenciada, durante o período de isolamento compulsório.

Esperamos de seja útil.



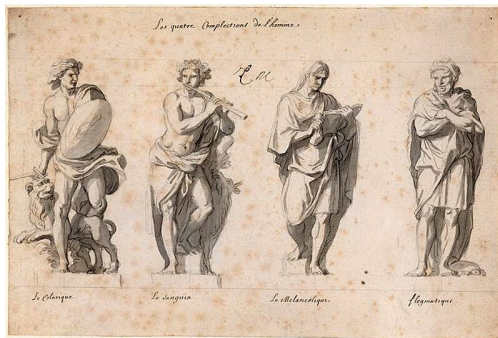
Sabe o choro que seu filho manifesta quando você pede a ele para tomar banho, enquanto que o outro filho se prontifica a fazê-lo, porque ele gosta muito de água? Ou das desculpas que um filho inventa para não limpar o quarto, ao passo que o outro faz isso sem muito problema? Ou o filho que gosta de conversar com outras pessoas ao telefone, enquanto o outro é inibido? Bem, esses são exemplos de temperamento.



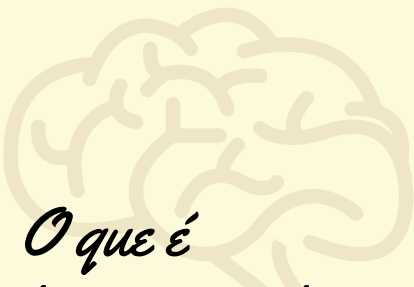
*O que é
temperamento
ou traços de
personalidade?*

O temperamento é a intensidade e a qualidade das respostas emocionais de uma criança. É inato e varia entre crianças. De forma geral, o temperamento é atribuído mais a bebês e crianças pela forte influência biológica, sendo que a interação com o meio social e familiar ao longo do tempo acabará desenvolvendo o que chamamos "Personalidade" quando as crianças se tornarem adultas. Portanto, em última instância, pode-se dizer que o temperamento é a base emocional sobre a qual a personalidade é formada na idade adulta.

Quantos tipos de temperamentos existem? A primeira classificação dos tipos de temperamento foi proposta por um médico grego do Império Romano chamado Galeno de Pérgamo, que viveu entre os anos 130 e 210 depois de Cristo. Galeno propôs quatro tipos de temperamento: o colérico (prático, objetivo), o sanguíneo (otimista, despreocupado), o melancólico (tradicionalista, sentimentalista) e o fleumático (pacífico, colaborador).



Les Quatre complexions de l'homme. Desenhado por Charles Le Brun, pintor francês, durante o reinado de Luís XIV em 1674.



O que é
temperamento
ou traços de
personalidade?

Em meados do século XX, graças ao trabalho frutífero do psicólogo britânico Hans Eysenck, a ciência psicológica reconheceu a base biológica de três amplas dimensões psicológicas do temperamento humano conhecidas como Extroversão, Estabilidade Emocional e Dureza Emocional. E, no final do século passado e começo do século presente, o modelo de personalidade, sob o qual as emoções convergem e atuam, compreenderiam cinco grandes traços: Extroversão, Estabilidade Emocional, Amabilidade, Conscienciosidade e Abertura às Experiências. A seguir uma breve explicação de cada um deles.

O EXTROVERTIDO



O temperamento de uma criança extrovertida é caracterizado pela alta vivacidade e energia. Realmente gosta de contato social. Gosta de fazer amigos e ama ambientes onde há som, cores brilhantes. Está sempre procurando estímulos, sejam eles dentro ou fora de casa, embora prefira os que estão fora de casa. Tendem a dormir menos e falar mais do que os outros.

O EMOCIONALMENTE ESTÁVEL



O temperamento de uma criança emocionalmente estável é caracterizado pelo autocontrole. Não se desesperam facilmente quando surgem problemas. Ficam com raiva, preocupados ou felizes de acordo com a situação ou o contexto, mas não deixam que essas emoções sejam excessivas a ponto de causar ansiedade. Nesse sentido, você não os verá chorando por qualquer coisa ou quando lhe for negado algo desejado. Simplesmente tendem a aceitar a realidade e manter seu comportamento sob controle.

O AMÁVEL



O temperamento da criança amável é caracterizado pela cordialidade e sensibilidade em suas interações sociais ou no cuidado de coisas/animais que são seus. Perdoa rapidamente as ofensas e observa o lado positivo das pessoas. Não guarda ressentimentos, nem fica muito bravo quando alguém o decepciona.

O CONSCIENCIOSO



A criança com temperamento consciencioso é caracterizada por sua responsabilidade com seus deveres. Estabelece metas/objetivos para si e se esforça para obtê-los. Gosta de ordem e disciplina. As regras ou normas impostas pela escola ou pelos pais realmente são atendidas por crianças conscienciosas.

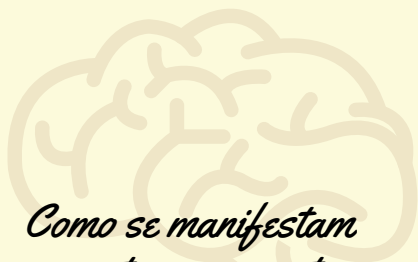
O ABERTO A EXPERIÊNCIAS



O temperamento de uma criança aberta a experiências é caracterizado por sua curiosidade e interesse em ideias abstratas, por sua rápida aceitação para coisas diferentes. Aprecia poesia, música, cores, gostos diferentes do tradicional. Bastante aberto a tentar coisas novas. Imaginativo e criativo.

Em situações de isolamento social, o temperamento da extroversão é o mais afetado. A criança que apresenta um temperamento altamente extrovertido provavelmente fará o máximo possível para encontrar os estímulos dentro de casa, uma vez que sair para a rua ou para a escola não é possível. Em casa, escutará música com volume alto, procurará por filmes de ação, se colocará a andar pela casa, irá propor jogos para si e para os outros. Tudo em busca de encontrar a estimulação que precisa. Já crianças tendendo à baixa extroversão serão menos afetadas pelo isolamento. Por hábito, preferem ficar em casa e se divertir com uma atividade menos barulhenta, que envolva menos pessoas.

Crianças com menor Estabilidade Emocional serão as mais propensas a prestar atenção em coisas negativas. Estarão preocupadas com as notícias que ouvem sobre as razões do isolamento social e tenderão a comentar sobre elas diariamente. Farão previsões catastróficas e poderão ter dores de cabeça e problemas para dormir ou problemas de alimentação (excesso ou déficit). Já as crianças emocionalmente estáveis aceitarão as recomendações dos pais, mesmo que elas não gostem. Elas, portanto, não sofrerão tanto pelas notícias que ouvem.

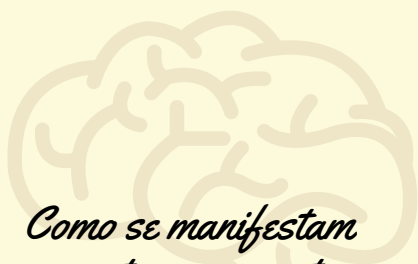


Como se manifestam esses temperamentos em situações de isolamento social da família?

Crianças menos amáveis não aceitarão facilmente as recomendações dos pais e tenderão a apresentar comportamentos pouco seguros. Crianças com maior Amabilidade serão sensibilizadas com os motivos declarados pelos pais e colaborarão com a própria segurança e a dos outros.

Crianças mais conscienciosas aproveitarão a tecnologia para atingir seus objetivos escolares e tenderão a seguir as regras/horários impostos pelos pais em casa. Os menos conscienciosos serão os menos propensos a cumprir as regras. Irão preferir seus hobbies, jogos ou situações que lhes tragam prazer a atividades consideradas indesejadas por eles.

Por último, crianças mais abertas a experiências aproveitarão livros, rádio, TV, computador ou smartphones para se manter informadas sobre tudo e formar uma opinião sobre o que está acontecendo no país. Elas fazem isso porque são curiosas. Já as crianças menos abertas a experiências estarão mais atentas à sua rotina ao invés de se dedicar a atividades abstratas.



Como se manifestam esses temperamentos em situações de isolamento social da família?


A esta altura vocês pais devem estar se perguntando se o comportamento do seu filho (a) é governado por um único temperamento. A resposta é não. O comportamento da criança é regido pela interação - ou combinação - dos vários tipos de temperamento, que mais tarde será a base de sua personalidade, algo que se define por volta dos 18 aos 20 anos.

Para se ter uma ideia das combinações possíveis de temperamento, vamos pensar em dois tipos de temperamento: Extroversão e Estabilidade Emocional. Apenas com esses dois temperamentos, teríamos as seguintes combinações:

- a) **Alta** extroversão com **baixa** estabilidade emocional;
- b) **Alta** extroversão com **alta** estabilidade emocional;
- c) **Baixa** extroversão com **baixa** estabilidade emocional;
- d) **Baixa** extroversão com **alta** estabilidade emocional.

Se considerarmos dois outros tipos de temperamento, por exemplo, Estabilidade Emocional e Amabilidade, poderíamos ter:

- a) **Alta** estabilidade emocional com **baixa** amabilidade;
- b) **Alta** estabilidade emocional com **alta** amabilidade;
- c) **Baixa** estabilidade emocional com **baixa** amabilidade;
- d) **Baixa** estabilidade emocional com **alta** amabilidade.



Como se manifestam esses temperamentos em situações de isolamento social da família?

Agora imagine as outras combinações possíveis com os outros tipos de temperamento. E não apenas combinações com dois tipos de temperamentos. Tente realizar combinações com três, quatro ou cinco tipos de temperamentos. Mais ainda, as pessoas não são classificadas como altas ou baixas em qualquer traço temperamental. Os traços se distribuem ao longo de uma escala de intensidade. Portanto, haverá as pessoas "médias", as quais constituem 68% da população. Ou seja, a maioria das crianças apresentará intensidade média nos seus traços temperamentais.

Adicione então essa classificação “média” às combinações temperamentais antes mencionadas. Complexo, não é? Pois é isso o que os psicólogos analisam em seus consultórios. Eles analisam a interação complexa dos temperamentos que moldam os traços de personalidade das pessoas.



Como se manifestam esses temperamentos em situações de isolamento social da família?

No presente Guia, cabe apenas orientar às famílias sobre os grandes grupos de temperamentos que estão por trás dos comportamentos manifestados pelas crianças, assim como destacar as combinações que frequentemente desafiam os pais nas suas práticas de cuidado e educação parental. Para isso, oferecem-se conselhos práticos que podem ajudar na interação com os filhos em situações extremas, como é o caso atual do isolamento social. Este será o nosso próximo tópico.

CONSELHOS PRÁTICOS PARA OS PAIS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM ISOLAMENTO SOCIAL

*A seguir são
oferecidos conselhos
práticos para dez
casos de
combinações
temperamentais,
consideradas as
mais desafiadoras
para as famílias*

Criança com alta Extroversão, mas com controle emocional



São as crianças/adolescentes que, apesar da alta extroversão, conseguem aceitar o "não" dado pelos pais sem manifestar ansiedade ou choro. Pais de crianças com essas características temperamentais devem considerar que a rotina imposta em casa muito provavelmente não será satisfatória para os seus pequenos. A alta extroversão demanda diversidade de estímulos e oportunidades sociais. Nesses casos, os pais são aconselhados a esquematizar rotinas curtas e alterá-las a cada 3 ou 4 dias, propondo outras envolvendo novos estímulos. Por exemplo, nos dias 1 a 3, após o trabalho escolar (dado pelos pais ou por autoridades oficiais), os pais podem sugerir aos filhos jogos de corrida em casa (extrovertidos precisam mover seus corpos constantemente) e rodas de adivinhação (os extrovertidos precisam de grupos sociais). Nos dias 4 a 6, os pais poderiam propor às crianças "a hora musical" (extrovertidos buscam estímulos sonoros frequentemente) e karaokê.

Por outro lado, se as regras de isolamento social permitirem alguns horários de saída, aproveite esses horários para atender a necessidade de estimulação ao ar livre de suas crianças extrovertidas. A tática está em saber oferecer diversidade de estímulos às crianças/adolescentes extrovertidos. Se os pais não o oferecerem, a criança extrovertida irá procurar de qualquer forma (por exemplo, começar a criar um perfil nas redes sociais e expor informações familiares em busca de *feedback* e interação social virtual). Portanto, é melhor que os pais ofereçam/orientem a estimulação necessária para a criança.

Criança com alta Extroversão, mas sem controle emocional



No caso de crianças extrovertidas que se desesperam quando sua necessidade de estímulo não é atendida, os pais devem saber negociar com eles e praticar aquilo que a psicologia científica conhece como reforço positivo (+) e punição negativa (-) E como é isso?

No reforço positivo se oferece à criança algo agradável (um aumento da sobremesa preferida) se mostrar o comportamento adequado (parar de chorar). Na punição negativa, retira-se da criança algo agradável (remoção da sobremesa) se ela mostrar o comportamento inadequado (choro).

Lembre-se de que reforços (+)/punições (-) serão eficazes até certo limite. Crianças extrovertidas precisam de variedade de estimulação. Os pais não podem usar os reforços (+)/punições (-) para transformar crianças extrovertidas em introvertidas, pois isso na realidade não ocorre já que sua natureza estaria sendo forçada. É necessário respeitá-las, sem deixar de educá-las.

Criança com baixa Extroversão e sem controle emocional



Nestes casos, crianças/adolescentes com baixa extroversão apresentam pouca inclinação para atividades sociais ou em grupo. Não lhes agrada, por exemplo, ser oradores de sua classe. Essa característica não deve ser confundido com a timidez. Eles simplesmente preferem ambientes conhecidos, pouco movimento, pouca estimulação. Entretanto, se além de ter baixa extroversão, apresentam alta instabilidade emocional, então sim, teremos filhos ansiosos, que se irritarão facilmente se, por exemplo, forem forçados a falar no celular com os tios, tias, avós, primos, algo que os muito extrovertidos fariam com prazer. Por outro lado, aqueles com baixa extroversão, mas com controle emocional, também não gostarão de conversar com grupos grandes de pessoas. Apenas cumprirão o que for solicitado pelos pais. E o farão rapidamente, sem ansiedade, voltando mais tarde para o seu canto favorito.

Para os casos de crianças/adolescentes com baixa extroversão e sem controle emocional, é recomendável notificá-los com antecedência sobre as interações sociais que ocorrerão (por exemplo, "à noite, ligaremos para seus avós via Skype para ver como eles estão. Eles são muito velhos e se alegram em ver seus netos. Eles te amam muito. Eu quero que você pelo menos diga oi e envie um beijo, ok? Não vou forçá-lo a falar, mas você deve dizer olá. Estamos de acordo?"). Dessa forma, crianças/adolescentes com baixa extroversão e sem controle emocional terão tempo para se preparar e gerenciar seu estado de ânimo.

Criança com baixa Conscienciosidade e sem controle emocional



É uma das situações mais desafiadoras para os pais. Nestes casos, as crianças/adolescentes dão pouca atenção à ordem das coisas e, portanto, a rotina imposta pelos pais dificilmente será atendida por eles. As ações neste tipo de temperamento são vistas como irresponsáveis. Se a ansiedade e a vulnerabilidade emocional se juntam a este temperamento, então se observará um padrão comportamental que desafiará sobremaneira a rotina imposta pelos pais. Crianças/adolescentes com este tipo de temperamento são emotivos e realmente sentem a advertência e as chamadas de atenção dadas frequentemente pelos pais, mas falham em se organizar. Tendem a culpar o outro para não sentir incompetência ou fracasso. Expressam insatisfação com as regras e as entendem como sendo absurdas, insuficientes ou erradas.

Nestes casos, os pais deverão ser firmes na aplicação de normas usando reforço positivo (+)/punição negativa (-). Aqui, o foco da observação dos pais deve ser o não cumprimento de deveres (baixa conscienciosidade). Por haver vulnerabilidade emocional, crianças/adolescentes com baixa conscienciosidade ainda são reativas ao reforço/punição. Isso significa que a criança tem a capacidade de sentir remorso/culpa se algo estiver errado. Nesse sentido, com o intuito de diminuir a ansiedade que o sentimento de culpa provoca, as crianças/adolescentes poderão aprender a manter a ordem e a organização de suas coisas. Mas essa aprendizagem ocorre quando é seguida de reforço positivo ou punição negativa.

Os pais são recomendados a começar com tarefas simples (por exemplo, segunda-feira, quarta-feira, sexta-feira, a criança deve limpar seu quarto; ou separar as roupas sujas entre brancas e coloridas; ou ainda, colocar as roupas passadas no guarda-roupa etc.). Aqui uma observação muito importante para os pais: o temperamento subjacente à conscienciosidade é o propulsor de uma personalidade proativa e produtiva na idade adulta. É o traço de personalidade que, no futuro, permite que as pessoas adultas procurem e permaneçam em seus empregos. Os pais não devem desistir de reforçar o comportamento ordenado de seus filhos. É um tipo de temperamento muito difícil de reforçar, mas não impossível. O isolamento social pode ser uma excelente oportunidade para realizar esse reforçamento.

Criança com alta Abertura a Experiências, sem controle emocional



É um tipo de temperamento que oferece ao mesmo tempo satisfação (os pais têm orgulho da curiosidade intelectual da criança) e insatisfação (os pais se aborrecem com a inconstância emocional da criança.). Em período de isolamento social, esse temperamento pode caracterizar uma criança que procura constantemente razões para o isolamento. Estará ciente das notícias da TV, internet, rádio. Emitirá opiniões a esse respeito. Ao mesmo tempo, as notícias lhe causarão medo, ansiedade e, inclusive, poderá mostrar sinais de depressão.

Nestes casos, aconselha-se que os pais analisem junto com o filho sobre a incerteza da informação ouvida, a ausência de uma verdade absoluta. A criança deve ser acalmada através de informações sobre as medidas de segurança adotadas pela família, por exemplo. Uma forma de evitar que uma criança com um alto grau de abertura mental e alta emotividade se torne excessivamente interessada em buscar medidas de segurança, é que os pais proponham, uma vez por semana (no sábado, por exemplo), a análise conjunta da relevância das medidas de proteção adotadas pela família. E que, durante a semana, a criança/adolescente ocupe o tempo fazendo as tarefas da escola e participando dos jogos de recreação propostos pelos pais.

Criança com baixa Amabilidade e baixa Conscienciosidade



Como a figura acima ilustra, são crianças/adolescentes que, além de não se preocuparem com os outros (baixa amabilidade), não se comprometem com seus deveres (baixa conscienciosidade). Provavelmente é o tipo de temperamento mais desafiador para os pais.

Nestes casos, os pais devem usar o reforçamento positivo (+), mas não a punição negativa (-). Por quê? Porque o temperamento de baixa amabilidade não é suscetível à punição, mas é suscetível ao reforçamento positivo (+). A punição, seja ela negativa (algo agradável é retirado), ou positiva (algo não agradável se apresenta), apenas aumentará a oposição da criança no desempenho das tarefas.

O reforço positivo (+) nesses casos deve ser aplicado para aumentar a empatia (amabilidade) e a disciplina (conscienciosidade). Lembre-se de que o temperamento é guiado pela disposição natural das pessoas e, portanto, difícil ser modificado. Importante ressaltar, portanto, que os pais devem promover ações educativas nesse sentido, de modo persistente e coerente, o que levará ao aumento significativo e seguro das habilidades sociais da criança.

A empatia e a disciplina poderão ser aumentadas em crianças com baixa Amabilidade e baixa Conscienciosidade através de atividades como o cuidado de animais de estimação, primeiro virtualmente (ex. Meu Bichinho Virtual Gu, na internet) e depois com animais reais. Lembre-se de que não se trata apenas de solicitar a atividade à criança/adolescente que realize a atividade. Os pais devem supervisionar diariamente o trabalho realizado pela criança e negociar com ela o tipo de reforço desejado, caso ela cumpra a tarefa.

Criança com alta Amabilidade, mas sem controle emocional



Esse tipo de temperamento caracteriza aquelas crianças/adolescentes muito afetuosos, sensíveis a seus cuidadores, mas ao mesmo tempo muito exagerados em suas reações emocionais. Em situações de isolamento social da família, poderão exigir atenção dos pais constantemente. Em busca de carinho e afeto, as crianças tentarão agradar aos pais. Se tais tipos de crianças não receberem a atenção exigida, sua vulnerabilidade emocional mobilizará sua ansiedade e começarão a chorar ou gritar.

Nestes casos, os pais são aconselhados a explicar firmemente aos filhos que eles (os pais), mesmo estando todos em casa, precisam de momentos de privacidade. A educação parental, nestes casos, deve procurar aumentar o grau de independência emocional das crianças. Por exemplo, pode-se ensinar às crianças uma atividade desconhecida (mas sem risco) para elas. Então, a criança deve realizar a tarefa sozinha, mas com a supervisão dos pais. Com o passar do tempo, deverá fazer isso sozinha, sem a supervisão dos pais. Se for bem sucedido, será aplicado o reforço positivo (+) que neste caso, deve ser afetivo. Nesse caso, não importa se a criança realizará a tarefa perfeitamente. O que interessa é que a realize com independência.

Criança com baixa Amabilidade e alta Extroversão



Esse tipo de temperamento coloca a criança/adolescente em risco de conduta ilegal. Devido à alta extroversão, as crianças/adolescentes buscam estímulos de qualquer natureza (preferencialmente social), sem se importar se tais estímulos incomodam ou ferem os outros (baixa Amabilidade).

Nestes casos, os pais são aconselhados a delinear a rotina dos filhos colocando a estimulação que os filhos necessitam (alta extroversão), mas acompanhada por referências de socialização adequada (amabilidade). Diferentemente dos dois primeiros casos de alta extroversão apresentados, neste caso, a baixa Amabilidade potencializa o ingresso das crianças em atividades sociais ilegais ou inapropriadas.

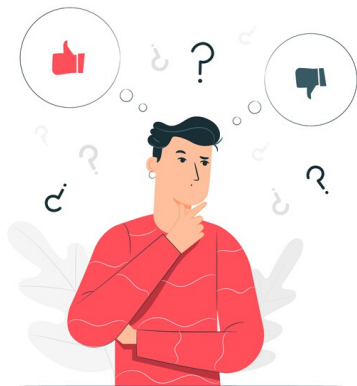
Criança com alta Conscienciosidade e sem controle emocional



Crianças com alta conscienciosidade, mas com pouco controle emocional, se caracterizam pela ansiedade excessiva que sentem quando as metas ou objetivos que estabeleceram para si não são alcançadas. Tem necessidade de controlar tudo o que fazem. Assim, em situações de isolamento social poderão sofrer muito se a internet falhar exatamente quando elas estão pesquisando informações relacionadas a seus trabalhos escolares. Ou sentirão culpa por não terem êxito nas tarefas dadas pelos pais.

Nestes casos, os pais são aconselhados a explicar a seus filhos da impossibilidade de perfeição. Da necessidade de retroceder, parar ou esperar, quando a situação assim exige. Podem utilizar o exemplo de isolamento social que se está vivenciando no país. Podem analisar juntos sobre as consequências para o país se todas as pessoas continuam fazendo suas atividades normais, apenas porque querem cumprir seus deveres cotidianos. Dizer a eles que, às vezes, observar e esperar é mais aconselhável do que agir.

Criança com alta Abertura a Experiências e alta Extroversão



Crianças/adolescentes com esse tipo de temperamento se divertem com facilidade e são barulhentos, em função de sua necessidade de socialização (alta Extroversão) e ideias interessantes (alta Abertura a Experiências). Entretanto, ao mesmo tempo, se colocam em alto risco, pois devido à sua alta necessidade de estímulos diferentes e abstratos (alta Abertura) e à sua necessidade de *feedback* social (alta Extroversão), podem entrar em grupos sociais de índole duvidosa na internet. Nestes casos, os pais devem prestar atenção ao que seus filhos fazem “quietos” em seus quartos. A supervisão é o mais aconselhável.

Últimas palavras

As informações aqui apresentadas constituem diretrizes gerais para que os pais saibam lidar com vários tipos de temperamentos que as crianças apresentam. Lembrem-se de que nem todas as crianças têm temperamentos iguais, razão pela qual as estratégias devem ser individualizadas para cada criança.

Se a família tiver mais de 2 filhos, torna-se difícil para os pais estabelecer rotinas individualizadas. Nesse caso aconselhamos prestar especial atenção naquele filho(a) que apresenta um padrão temperamental de vulnerabilidade geral. Algo que os psicólogos recentemente chamam de fator P (ou fator geral de personalidade). Esse fator P está associado a bem-estar emocional, satisfação com a vida, autoestima, proatividade. Um alto fator P significa uma criança/adolescente ajustada ao seu meio sócio familiar. Um baixo fator P significa uma criança/adolescente com sérias dificuldades de adaptação social e que muito provavelmente necessita de atendimento especializado. O baixo fator P pode ser do tipo ansioso (baixa extroversão + baixa amabilidade + baixa conscienciosidade + baixa estabilidade emocional + baixa abertura às novas experiências) ou do tipo impulsivo (alta extroversão + baixa amabilidade + baixa conscienciosidade + baixa estabilidade emocional + baixa abertura às novas experiências).

Neste ponto enfatizamos que a grande maioria das crianças (95%) NÃO apresentam essa vulnerabilidade psicológica (baixo fator P). O que se observa, são graus variados de temperamentos que não impedem a criança de se socializar em casa ou na escola. No presente Guia apenas ressaltamos a existência da diversidade temperamental das crianças. Uma diversidade até necessária para que ocorram mudanças na sociedade a cada geração. Se bem observada e respeitada, essa diversidade poderá enfrentar bem os desafios que se apresentam em cada época.

Neste ano de 2020, o isolamento social é uma condição nova e desafiadora para o país. Fazemos isso para preservar vidas humanas. E nessa tentativa de sobreviver, colocamos à prova de fogo nossa capacidade de adaptação psicológica em um espaço físico que é geralmente pequeno. Nem todos reagimos da mesma forma. Alguns de nós sofrem mais que outros. E isso se torna especialmente delicado no caso de nossos filhos. Dentro de casa, os pais têm a responsabilidade de gerenciar bem essa diversidade psicológica. E para ajudá-los, este pequeno guia foi desenvolvido. Estamos cientes de que não é e nem será fácil educar uma pessoa em desenvolvimento. Alguns deles apresentarão temperamentos diferentes dos nossos e serão mais semelhantes ao de nossos parceiros. Outros apresentarão o contrário, serão mais parecidos conosco e diferentes de nossos parceiros. Seja qual for o tipo de temperamento que sua criança ou adolescente apresente, considere que vocês, pais, têm a oportunidade de dar a eles uma dedicação igual ou melhor que aquela desejada para si mesmos quando eram crianças.

Nossos votos para que o consigam!

Equipe do Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais
Programa de Pós-Graduação de Neurociências
Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil

Belo Horizonte, março de 2020



Leituras recomendadas:

Colom, R. (2013). **Psicología de las Diferencias Individuales: Teoría y Práctica**. Madrid: Piramide Ediciones, Sa.

Flores-Mendoza, C. & Colom, R. (2006). **Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais**. Porto Alegre: ArtMed.

Hutz, C., Bandeira, D.R. & Trentini, C.M. (2018). **Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade**. Porto Alegre: ArtMed.

Imagens: Adobe Stock/FreePik/Vecteezy

